

Jéssica Ferreira<sup>1</sup>  
Ana Carolina Brito Matos<sup>1</sup>  
Dayana Cristina Ferreira<sup>1</sup>  
Raquel Fontes Faria<sup>1</sup>  
Tatiana Silva Tavares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

## RESUMO

**Introdução:** Os profissionais de enfermagem representam a força motriz do trabalho em saúde no Brasil e no mundo. Contudo, são vastas as evidências de que condições de trabalho adversas são frequentes na rotina destes profissionais. Tais adversidades agravaram-se no contexto da pandemia de COVID-19, que demandou uma resposta rápida e efetiva do setor saúde, sustentado pela atuação dos profissionais de saúde no manejo e cuidado à nova doença. **Objetivo:** Relatar as condições de trabalho de profissionais de enfermagem em cuidado intensivo pediátrico e refletir sobre as repercussões da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras de uma unidade de terapia intensiva pediátrica na assistência de crianças e adolescentes com suspeita ou com COVID-19 confirmado. **Relato de Experiência:** As principais vulnerabilidades vivenciadas pela equipe foram: o medo de contágio por COVID-19; maior demanda de monitorização e paramentação para assistência às crianças/adolescentes em isolamento respiratório; lesões de pele e dor decorrentes do uso constante de equipamentos de proteção individual; preocupação e frustração diante da ansiedade e medo das crianças/adolescentes e seu acompanhante em isolamento no quarto privativo; aumento dos estressores no trabalho com redução das possibilidades de lazer e descanso devido ao isolamento social; e aumento da carga de trabalho devido às licenças saúde. **Conclusão:** Com a disseminação da COVID-19 os serviços de saúde ficaram sobrecarregados. Isso potencializou as condições adversas de trabalho já existentes e trouxe fatores estressores ainda maiores, que afetaram o ambiente laboral e trouxeram riscos biológicos adicionais para a saúde dos trabalhadores da linha de frente do cuidado. Este tipo de relato pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias que visem melhores condições de trabalho, propiciando o bem-estar dos profissionais e favorecendo a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Condições de Trabalho; Cuidados de Enfermagem; COVID-19.

## ABSTRACT

**Introduction:** Nursing professionals represent the driving force of health work in Brazil and in the world. However, there is ample evidence that adversarial working conditions are frequent in the routine of these professionals. Such adversities were worsened in the context of the COVID-19 pandemic, which required a quick and effective response from the health sector, supported by the performance of health professionals in the management and care of the new disease. **Objective:** Report the working conditions of nursing professionals in pediatric intensive care and reflect on the repercussions of the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is an experience report of nurses from a pediatric intensive care unit in the care of children and adolescents with suspected or confirmed COVID. **Experience Report:** The main vulnerabilities experienced by the team were: the fear of contagion by COVID-19; increased demand for monitoring and paramentation for care for children/adolescents in respiratory isolation; skin lesions and pain resulting from the constant use of personal protective equipment; concern and frustration in the face of anxiety and fear of children/adolescents and their accompanying person in isolation in the private room; increase in stressors at work, reducing the possibility of leisure and rest due to social isolation; and workload due to health leave. **Conclusion:** With the spread of COVID-19, health services were overwhelmed. This exacerbated the adverse working conditions that already existed and brought even greater stressors, which affected the work environment and brought additional biological risks to the health of frontline care workers. This type of report can contribute to the development of strategies to improve working conditions, promoting the well-being of professionals and increasing the quality of care.

Key-words: Working Conditions; Nursing Care; COVID-19.

Submetido: 16/08/2022

Aceito: 12/12/2022

✉ **Jéssica Ferreira**

Av. Professor Alfredo Balena, 110, Santa Efigênia, Belo Horizonte, Minas Gerais  
CEP: 30130-100

✉ ferreira.jessica@ebserh.gov.br



## INTRODUÇÃO

As condições de trabalho são as circunstâncias em que as pessoas exercem o seu ofício, incluindo a organização do processo de trabalho, horas trabalhadas e fatores físicos, químicos, biológicos e sociais do ambiente laboral.<sup>1</sup> O trabalho em saúde tem especificidades que devem ser avaliadas de modo a abranger a complexidade de suas atividades laborais e o impacto decorrente a nível individual e organizacional.

O modelo teórico demanda-controle foi desenvolvido por Karasek, em 1979, para avaliar a associação entre fatores psicossociais no trabalho e as suas consequências na saúde do trabalhador. Essa proposta compreende o grau de controle (aspectos referentes ao uso de habilidades e autoridade decisória) e demanda psicológica (pressão, concentração, dentre outros). Há quatro classificações neste modelo: baixa exigência (baixa demanda psicológica e alto controle), alta exigência (alta demanda psicológica e baixo controle), trabalho ativo (alta demanda psicológica e alto controle), e o trabalho passivo (baixa demanda psicológica e baixo controle).<sup>2</sup> Estudos que abordaram o modelo demanda-controle nos profissionais de enfermagem, evidenciaram alta demanda psicológica e, frequentemente, o desempenho de trabalho de alta exigência, o que pode acarretar consequências nocivas à saúde física ou mental do trabalhador.<sup>3,4</sup>

Os enfermeiros representam a maior força do trabalho em saúde no mundo. A força de trabalho de enfermagem representa cerca de 59% dos profissionais de saúde no mundo, dentre os quais 19,9 milhões (69%) são enfermeiros e 8,6 milhões (31%) representam outras categorias da enfermagem.<sup>5</sup> Este quantitativo vem se ampliando significativamente nos últimos anos com vistas a atender as modificações sociais, econômicas, ambientais e epidemiológicas, especialmente a crescente demanda populacional.<sup>5</sup> No Brasil, os profissionais de enfermagem representam 70,2% da força de trabalho em saúde, sendo 24,12% enfermeiros e 75% pertencentes as demais categorias de enfermagem.<sup>6</sup>

Em 2020, ocorreu a disseminação da nova doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), ocasionada pela mutação do coronavírus (Sars-CoV-2). Os primeiros casos da doença foram detectados na China em dezembro de 2019. Devido à alta transmissibilidade, rapidamente a doença se espalhou para todos os continentes, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar pandemia global em março de 2020.<sup>7,8</sup>

A pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios aos seres humanos. Não apenas devido a propagação do vírus e a mortalidade pela doença para grupos de risco, mas também ao impacto emocional, comportamental e psicológico para a população.<sup>7</sup> Diversas condições emocionais e psicológicas, incluindo medo, ansiedade,

depressão e ideação suicida, foram desencadeadas pela pandemia, bem como pelas medidas preventivas adotadas, a exemplo do isolamento social. Desta forma, atenção especial deve ser dada aos grupos vulneráveis e, portanto, mais suscetíveis à tais repercussões negativas.<sup>7</sup>

Na vigência da pandemia por COVID-19 os profissionais de enfermagem tiveram suas condições de trabalho precarizadas.<sup>9</sup> A intensificação dos riscos biológicos e o enfrentamento de uma doença sem fisiopatologia totalmente conhecida trouxe novos desafios e necessidade de constante atualização, em especial pela escassez de diretrizes clínicas pelas autoridades sanitárias. Soma-se a este cenário de incerteza, outros fatores como alteração de jornada, aumento da carga de trabalho, novos formatos de atividades (teleatendimentos, *drivethru*, testagem em larga escala, trabalho remoto adicional), aumento do absenteísmo entre equipes, sobretudo por adoecimento, o que sobrecarrega os demais profissionais devido ao dimensionamento inadequado.<sup>9</sup>

No contexto da terapia intensiva, acrescenta-se a esse cenário o desenvolvimento de atividades que exigem a utilização de tecnologias que auxiliam no suporte a vida, como a administração de drogas e o manejo dos equipamentos. A assistência aos pacientes críticos demanda dos profissionais da enfermagem conhecimento específico aliado a alto grau de atenção para o reconhecimento de sinais e sintomas de agravo.<sup>10</sup>

Ao mesmo tempo em que a população necessita de cuidados de enfermagem de qualidade no enfrentamento a pandemia por COVID-19, o que se observa são condições de trabalho frequentemente inadequadas para o desempenho destas atividades. Desse modo, este artigo objetiva relatar as condições de trabalho de profissionais de enfermagem em cuidado intensivo pediátrico e refletir sobre as repercussões da pandemia de COVID-19. O reconhecimento dos desafios enfrentados nesse contexto é relevante para a proposição de medidas que revertam a precarização das condições de trabalho da categoria, visando o bem-estar dos profissionais e a qualidade da assistência à saúde. Esse relato justifica-se também devido a incipiente produção científica sobre o tema, considerando o contexto recente da pandemia.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A vivência de um grupo de enfermeiras em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica durante a pandemia por COVID-19 desencadeou questionamentos e reflexões sobre as condições de trabalho de enfermagem nesse contexto. Esta Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) faz parte de um hospital público federal de grande porte, referência no sistema municipal e estadual de saúde no atendimento aos pacientes com

patologias de média e alta complexidade. Destacase como uma unidade importante na assistência a lactentes, crianças e adolescentes críticos no Sistema Único de Saúde (SUS).

A unidade era composta por 10 leitos, distribuídos em 2 salões, com possibilidade de isolamento respiratório em 2 quartos privativos. Nos meses iniciais da pandemia, foi instalada uma porta de vidro na entrada de um dos salões, permitindo seu isolamento caso fosse necessário internar mais que 2 pacientes com suspeita ou confirmação de COVID. Nesse salão poderiam ser montados até 5 leitos. Dentre as adequações de estrutura e processo da UTIP, vale destacar também a conversão de um arsenal de equipamentos, onde havia pia, em área de desparamentação; a montagem de kits de EPI para urgências e de caixas de materiais essenciais para admissão; o treinamento da equipe para adequada (des)paramentação, coleta de material por *swab* para RT PCR e dos protocolos da instituição.

Nesta unidade, entre 2015 e 2016, foi realizada mudança do modelo de assistência de enfermagem com contratação de enfermeiros para atuação tanto no planejamento quanto na implementação da assistência. A partir de então houve predominância de enfermeiros, que assumem os cuidados a beira leito. A proporção de profissionais da unidade distingue-se do contexto prevalente no país, onde a assistência é realizada majoritariamente por trabalhadores de nível médio, e aproxima-se mais da adotada no contexto internacional.

Quanto a predominância feminina, a UTIP não difere da realidade global da enfermagem. As mulheres representam 85% da força de trabalho de enfermagem.<sup>11</sup> Durante a pandemia, essa predominância contribuiu ainda mais para a sobrecarga profissional, pois as profissionais em sua maioria precisaram conciliar a intensa demanda no trabalho com as atividades habituais familiares. Porém, em um contexto de restrição de apoio, devido a interrupção de atividades de creches e escolas e ao risco de exposição de familiares que estavam em isolamento.<sup>7</sup>

Foram fatores que repercutiram na saúde da equipe de enfermeiras intensivistas pediátricas no contexto da pandemia: medo de contágio por COVID-19; maior demanda de monitorização e paramentação para assistência às crianças/adolescentes em isolamento respiratório; lesões de pele e dor decorrentes do uso constante de equipamentos de proteção individual; preocupação e frustração diante da ansiedade e medo das crianças/adolescentes e seu acompanhante em isolamento no quarto privativo; aumento dos estressores no trabalho com redução das possibilidade de lazer e descanso devido ao isolamento social; e aumento da carga de trabalho devido ao dimensionamento inadequado relacionado às licenças saúde.

A equipe adotou as medidas viáveis no contexto da instituição para minimizar a ansiedade e o medo das crianças/adolescentes durante o isolamento em quarto privativo. As crianças/adolescentes e seus

acompanhantes eram orientados, de acordo com sua capacidade de compreensão, sobre a paramentação e as rotinas específicas nos leitos isolados visando reduzir o medo relacionado. Devido às limitações estruturais da unidade, para possibilitar a permanência contínua de um familiar, foi preciso destinar um banheiro externo para uso exclusivo dos acompanhantes dos pacientes em isolamento, pois o quarto ou salão privativo não têm banheiro. Esses acompanhantes realizavam as refeições dentro do quarto privativo. Foi excepcionalmente liberado o uso de telefone celular pelo acompanhante e criança/adolescente visando facilitar o contato com outros familiares e a distração. A televisão/DVD móvel e os tablets disponíveis da unidade eram oferecidos a crianças/adolescentes para entretenimento com desenhos, filmes ou jogos.

O *Nursing Activities Score* (NAS) é um instrumento que visa medir o tempo de assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. A aplicação do NAS, instituída como rotina diária na unidade, evidenciou aumento das demandas assistenciais e gerenciais específicas dos pacientes em isolamento respiratório por confirmação ou suspeita de COVID-19 (dados administrativos para melhoria de processos hospitalares sendo isento de avaliação ética). Destacou-se o aumento da pontuação no item de higiene, devido ao tempo de paramentação e desparamentação para assistência aos leitos em isolamento por aerossóis. A monitorização teve pontuação mais elevada, pois os pacientes em isolamento em quarto ou salão privativo exigiam que os profissionais direcionassem um tempo maior para observação. Além disso, pacientes graves com quadro de instabilidade respiratória também contribuíram para o aumento da demanda de monitorização. Vale ressaltar também o aumento de tempo despendido no (re)posicionamento devido a posição prona.

Recorrentemente os profissionais de enfermagem, que não estavam escalados para os leitos em isolamento, precisavam auxiliar a suprir demandas emergenciais e fornecer insumos hospitalares sob solicitação do profissional que prestava assistência dentro do quarto privativo, visando evitar a desparamentação deste profissional e a contaminação de materiais que não fossem utilizados. Nas tarefas administrativas, algumas atividades que aumentaram a demanda de enfermagem foram a montagem imediata dos leitos privativos conforme a necessidade de isolamento respiratório, orientação dos acompanhantes sobre as rotinas da unidade específicas para os pacientes isolados e capacitação da equipe sobre os novos protocolos institucionais na vigência da pandemia. Nos procedimentos desenvolvidos pelo enfermeiro, a coleta do exame de RT-PCR para COVID-19 foi um incremento. A aplicação do NAS permitiu compreender as demandas dos pacientes, orientar a construção da escala diária visando a divisão do trabalho para reduzir a sobrecarga

dos profissionais.

Durante a pandemia foi constatado o aumento das taxas de licença saúde dos profissionais, o que coincidiu com o crescimento da carga de trabalho evidenciada pelos escores do NAS e da taxa de ocupação da UTIP. Ressalta-se que houve aumento das licenças devidos aos casos suspeitos e confirmados de COVID-19, em que os profissionais com sintomas respiratórios deveriam se afastar até resultado laboratorial negativo ou desaparecimento dos sintomas. Entretanto, esse aumento também pode ser atribuído ao desgaste físico e emocional dos profissionais relacionado às mudanças dos processos e aumento da carga de trabalho, sobretudo, após 1 ano de isolamento social com restrições de convívio familiar/social e de momentos de lazer.

No contexto da pandemia por COVID-19, além da prevenção do contágio dos profissionais de saúde, devem ser consideradas sua segurança física, condições de trabalho, estabilidade emocional e psíquica, o que exerce influência direta sobre o próprio gerenciamento da pandemia nos serviços de saúde.<sup>12</sup> Entretanto, a vivência na instituição, revelou que a equipe destinada ao acompanhamento da saúde dos trabalhadores focava suas atividades em orientar os profissionais suspeitos ou confirmados de COVID-19. Não foram verificadas atividades destinadas a promoção da saúde e de prevenção de problemas psicoemocionais dos profissionais.

## DISCUSSÃO

O relato aqui exposto reúne informações sobre o enfrentamento da equipe de enfermagem da UTIP diante da pandemia de COVID-19, reforçando questões históricas da classe que repercutem ainda nos dias de hoje nos desafios desses profissionais na prática assistencial. A predominância feminina na enfermagem vem desde o início da profissão. Verifica-se a distribuição desigual de homens e mulheres nas diferentes ocupações do mercado de trabalho, sendo as mulheres concentradas nas ocupações com menor remuneração e status social, mesmo quando com maior escolarização que os homens.<sup>13</sup> Os reflexos da divisão sexual do trabalho fizeram a incorporação das mulheres na força de trabalho se concentrar em profissões que desenvolvem funções tradicionalmente atribuídas dentro da família, a exemplo das que envolvem cuidado, como enfermeiras, assistentes sociais e professoras. Este é um dos fatores responsáveis pela perpetuação das desigualdades sociais entre os gêneros e dos maiores níveis de pobreza feminina.<sup>13</sup>

Em relação a divisão dos profissionais de enfermagem em diferentes categorias, destaca-se que, sobretudo para o nível técnico, a relação entre curta formação, grande oferta de cursos e alta densidade de profissionais disponíveis, prevalente no contexto

brasileiro, possibilita que a compra desta força de trabalho esteja majoritariamente abaixo do seu valor. Ou seja, essa situação ocasiona reserva de profissionais e desemprego, o que predispõe ao nivelamento salarial frequentemente abaixo da qualificação da força de trabalho que exerce a profissão.<sup>9</sup>

Elevadas taxas de desemprego estão estreitamente relacionadas ao emprego precário, com pior ambiente físico e psicossocial, provocando atitudes de aceitação das condições inadequadas de trabalho sob risco de demissão.<sup>14</sup> No cotidiano laboral dos profissionais de enfermagem encontram-se condições de trabalho desfavoráveis com sobrecarga e ritmo intenso, jornadas extensas, desgaste físico e psíquico, estresse ocupacional, conflitos interpessoais, baixa remuneração, pouca participação institucional e desvalorização profissional.<sup>15</sup>

Com a disseminação da COVID-19 os serviços de saúde ficaram sobrecarregados com as estratégias de controle e assistência à doença.<sup>16</sup> Isso piorou as condições desiguais históricas de trabalho da enfermagem ao agregar mais fatores estressores, que afetaram o ambiente de trabalho e trouxeram riscos biológicos adicionais para saúde destes trabalhadores na linha de frente do cuidado.<sup>16</sup>

A exposição dos profissionais de enfermagem é inerente às características do cuidado integral e deve ser minimizada por medidas institucionais destinadas a segurança no trabalho.<sup>16</sup> Porém, identificam-se lacunas no que se refere a fiscalização das medidas de segurança no trabalho para mitigar a disseminação do vírus. Mesmo após dois anos de vigência da pandemia os locais de trabalho ainda carecem de adaptações que minimizem os riscos de transmissão da doença entre os trabalhadores, a exemplo de testagem de rotina e adequação de locais de descanso e alimentação. Observam-se entendimentos equivocados sobre a exposição aos riscos, naturalizando-os como se fossem aceitáveis, sob a ótica de que treinamento e equipamentos de proteção individual (EPI) são suficientes para a segurança laboral.<sup>12</sup>

Além do acesso a EPI de qualidade em quantidade adequada e a capacitação dos profissionais sobre (des)paramentação e a COVID-19, destaca-se a importância da testagem rotineira de profissionais e da realocação da assistência direta de profissionais do grupo de risco (maior de 60 anos ou com doenças crônicas). Diante das desigualdades vivenciadas pelos trabalhadores da enfermagem brasileira, fica evidente a importância da formulação de políticas de reparação histórica. Dentre elas, pode-se destacar a luta por definição do piso salarial da enfermagem, regulamentação da carga horária de 30 horas semanais, dimensionamento adequado das equipes, ambiência dos espaços de descanso e alimentação e implementação de ações efetivas para a saúde do trabalhador. Faz-se necessário ainda o combate ao subfinanciamento do SUS e às desigualdades de gênero, raça e etnia.<sup>16</sup>

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) implementou um observatório de estatísticas referentes a infecção por COVID-19 notificadas para a categoria, identificando 61.803 infectados e 872 óbitos, com uma taxa de letalidade de 2,45%.<sup>17</sup> A entidade de classe também realizou ações de defesa da enfermagem, com destaque para as de apoio psicológico e emocional aos profissionais durante o período de pandemia por veículos de comunicação, emissão de notas de repúdio em relação a questões salariais, intensificação da fiscalização das condições de trabalho, além de acionar a justiça para garantir condições de trabalho seguras.<sup>18</sup>

Os fatores citados que repercutiram na saúde da equipe da UTIP estão em concordância com resultados de outros estudos desenvolvidos durante a pandemia. As evidências desses estudos indicam que contribuiu para o esgotamento da equipe de enfermagem o medo de infecção para si e para familiares e amigos, altos níveis de estresse relacionado ao trabalho, carga de trabalho longa com maior exigência de tempo a beira-leito pela complexidade da doença e seus cuidados, aumento de riscos ergonômicos, escassez de EPI e demais insumos hospitalares, e maior suporte emocional aos pacientes devido ao isolamento e distanciamento de familiares.<sup>9,12,19,20</sup>

Estudo qualitativo sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de profissionais de Enfermagem revelou o medo do novo. O desafio de enfrentar o desconhecido deflagrou sinais ansiogênicos e depressivos nos profissionais. Diante do contexto inédito vivenciado, os profissionais citaram: o medo da "exposição" e contaminação decorrente da insegurança no trabalho; a adoção de novas atitudes e mudanças de comportamento tanto para proteção do próprio profissional e de sua família; as contradições entre medo do contato e satisfação em prestar o cuidado, a privação em atender suas necessidades básicas durante o trabalho, a insatisfação pela ausência de acolhimento/apoio emocional e psicossocial institucional. Os relatos evidenciam situações de sobrecarga emocional e física desses profissionais ressaltando que, além das lutas já mencionadas, a categoria requer apoio psicossocial.<sup>21</sup>

A implementação de uma abordagem integrada com centralidade no bem-estar dos trabalhadores produz benefícios tanto a nível organizacional como a nível individual, uma vez que a satisfação profissional influencia na sua motivação e desempenho.<sup>22</sup> Melhores condições de trabalho podem ser alcançadas com um mercado de trabalho ativo, instituindo-se programas de treinamento e capacitação, medidas inclusivas de segurança social e programas de saúde direcionados às características profissionais.<sup>14</sup>

É reconhecido na literatura que a vida familiar e o apoio social fora do trabalho influenciam na percepção de satisfação com o mesmo, no qual um profissional satisfeito com sua vida familiar tende a julgar de forma mais positiva os resultados do seu trabalho.<sup>3,4</sup> Estudo

qualitativo realizado com familiares de profissionais atuantes na linha de frente do Covid-19, sobre o impacto nas relações familiares, evidenciou a necessidade da criação de estratégias de escuta e suporte emocional aos membros da família devido ao medo de contágio que gera estresse emocional e psicológico, afastamentos e situações de preconceito.<sup>23</sup> No entanto, estes ainda são fatores pouco abordados nas pesquisas de condições de trabalho e satisfação profissional de enfermagem. A relação entre esses dados precisa ser investigada em estudos futuros.

É necessário e relevante relatar as experiências de profissionais de saúde diante da pandemia dentro de serviços públicos de saúde. O coronavírus provocou uma emergência em saúde, que exigiu respostas rápidas e efetivas das políticas de saúde, tanto nas necessidades diretas de cuidado daqueles infectados pelo vírus, quanto nos efeitos indiretos sobre os trabalhadores e serviços de saúde. Foram inúmeras alterações de rotinas de atendimento, implementação de novos fluxos e novas demandas de saúde nos diversos serviços da rede de atenção.<sup>24</sup>

Os trabalhadores desta categoria nunca receberam intensidade tão grande de fatores estressores generalizados no que diz respeito à produção eficiente, ágil e com adaptação a contextos adversos. Ainda não é possível determinar e compreender quanto será prolongado ou dificultado este cenário. Desta forma, o desenvolvimento de estudos que abordem as condições de trabalho destes profissionais, com recortes de grupos populacionais e a necessidade de intervenções, pode trazer resultados não apenas para a saúde destes trabalhadores, mas para os resultados de saúde e qualidade da assistência no país.<sup>9</sup>

Foi possível constatar que esta abordagem é incipiente na literatura, possivelmente pelo período recente de pandemia ainda em vigência. Estudos existentes já abordam condições de trabalho de enfermagem no contexto da pandemia, mas ainda carecem de abordagens mais abrangentes que integrem fatores de apoio social e grupos populacionais específicos. Desta forma, mesmo descrevendo a experiência pontual de enfermeiras da UTIP de uma instituição, este relato pode contribuir para compreender melhor esse contexto e propor estratégias que possam reduzir a precarização do trabalho e sobrecarga dos profissionais de enfermagem.

Sugere-se como possibilidade para a transformação do cenário apresentado: reorganização de fluxos com testagem regular dos trabalhadores, adequação do número de profissionais de enfermagem para atender às demandas geradas pela pandemia, redução da carga horária de trabalho, aperfeiçoamento de processos de trabalho, fornecimento de EPI em quantidade e qualidade adequadas e estímulo ao seu uso, adequação dos espaços de descanso e alimentação para garantia de distanciamento social, implantação de medidas que propiciem suporte psicológico e



fortalecimento das equipes para o enfrentamento da COVID-19.

## CONCLUSÃO

Os profissionais de enfermagem foram expostos diferencialmente aos riscos da COVID-19, situação que aprofundou condições de trabalho já desiguais e adversas. Pesquisas sobre os efeitos da pandemia na saúde e bem-estar da equipe de enfermagem ainda são esparsas, especialmente abrangendo grupos populacionais específicos por gênero, raça/cor e escolaridade, o que reforça a importância do desenvolvimento de novos estudos sobre a temática abordada. Os relatos dos desafios enfrentados durante a pandemia podem subsidiar a elaboração de políticas e estratégias para a atuação segura da enfermagem, que visem a prevenção do esgotamento e promovam a saúde do profissional, o que contribui para a qualidade da assistência à saúde.

## REFERÊNCIAS

- Ahonen EQ, Fujishiro K, Cunningham T, Flynn M. Work as an inclusive part of population health inequities research and prevention. *Am J Public Health*. 2018; 108(3):306-11. doi.org/10.2105/AJPH.2017.304214
- Araújo TM, Graça CC, Araújo E. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do modelo demanda-controle. *Cienc Saúde Coletiva*. 2003; 8(4):991-1003. doi.org/10.1590/S1413-81232003000400021
- Santana LC, Ferreira LA, Coimbra MAR, Rezende MP, Dutra CM. Aspecto psicossocial do ambiente de trabalho de profissionais de enfermagem segundo o modelo demanda-controle. *Rev Enferm UERJ*. 2020; 28:e50740. doi.org/10.12957/reuerj.2020.50740
- Assunção AA, Pimenta AM. Satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem na rede pública de saúde em uma capital brasileira. *Cienc Saúde Coletiva*. 2019; 25(1):169-80. doi.org/10.1590/1413-81232020251.28492019
- World Health Organization. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership [Internet]. [citado em 2022 fev 10]. Geneva: WHO; 2020a. Acesso em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>.
- World Health Organization. State of the world's nursing 2020: Brazil [Internet]. [citado em 2022 fev 10]. Washington: WHO; 2020b. Acesso em: <https://apps.who.int/nhwaportal/Sown/Files?name=BRA>.
- Pedrosa AL, Bitencourt L, Fróes ACF, Cazumbá MLB, Campos RGB, Brito SBCS et al. Emotional, behavioral, and psychological impact of the COVID-19 pandemic. *Front Psychol*. 2020; 11:566212. doi.org/10.3389/fpsyg.2020.566212
- Oliveira EA, Oliveira MCL, Martelli DB, Colosimo EA, Silva LR et al. COVID-19 pandemic and the answer of science: a year in review. *An Acad Bras Cienc*. 2021; 93(4):e20210543. doi.org/10.1590/0001-3765202120210543
- Backes MTS, Higashi GDC, Damiani PR, Mendes JS, Sampaio LS et al. Working conditions of nursing professionals in coping with the Covid-19 pandemic. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021; 42:e20200339. doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339
- Conz CA, Braga VAS, Vasconcelos R, Machado FHRS, Jesus MCP et al. Experiences of intensive care unit nurses with COVID-19 patients. *Rev Esc Enferm USP*. 2021; 55:e20210194. doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0194
- Conselho Federal de Enfermagem (BR). Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem [Internet]. [citado em 2022 fev 12]. 2015. Acesso em: [http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem\\_31258.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html).
- Silva LS, Machado EL, Oliveira HN, Ribeiro AP. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2020; 45:e24. doi.org/10.1590/2317-6369000014520
- Botassio DC, Vaz DV. Segregação ocupacional por sexo no mercado de trabalho brasileiro: uma análise de decomposição para o período 2004-2015. *Rev Bras Estud Popul*. 2020; 37:1-30. doi.org/10.20947/S0102-3098a0131
- Vancea M, Utzet, M. How unemployment and precarious employment affect the health of young people: A scoping study on social determinants. *Scand J Public Health*. 2017; 45(1):73-84. doi.org/10.1177/1403494816679555
- Santana LL. Riscos psicossociais e saúde mental em ambiente hospitalar: com a voz o trabalhador [Tese]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2018.
- Gandra EC, Silva KL, Passos HR, Schreck RSC. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. *Escola Anna Nery*. 2021; 25. doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0058
- Conselho Federal de Enfermagem (BR). Informação de profissionais de enfermagem com COVID-19 [Internet]. 2022. Acesso em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>.
- Clementino FS, Chaves AEP, Pessoa Júnior JM, Miranda FAN, Medeiros SM et al. Nursing care provided to people with Covid-19: challenges in the performance of the COFEN/CORENS system. *Texto & Contexto – Enfermagem*. 2020; 29:e20200251. doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0251
- Santos KOB, Fernandes RCP, Almeida MMC, Miranda SS,

Mise YF et al. Trabalho, saúde e vulnerabilidade na pandemia de COVID-19, *Cad Saúde Pública*. 2020; 36(12):e00178320. doi.org/ 10.1590/0102-311X00178320

20. Zhang H, Ye ZH, Tang L, Zou P, Du C, Shao J et al. Anxiety symptoms and burnout among Chinese medical staff of intensive care unit: the moderating effect of social support. *BMC Psychiatry*. 2020; 20(1):197. doi.org/10.1186/s12888-020-02603-2

21. Queiroz AM, Sousa AR, Moreira WC, Nóbrega MDPSS, Santos MB et al. The novel COVID-19: impacts on nursing professionals' mental health?. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE02523. doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523

22. Lierchfield P, Cooper C, Hancock C, Watt P. Work and Wellbeing in the 21st Century. *Int J Environ Res Public Health*. 2016; 13(11):1065. doi.org/10.3390/ijerph13111065

23. Barreto MS, Hipolito ABL, Hipolito MAL, Lise F, Radovanovic CAT, Marcon, SS. Pandemia da COVID-19: repercussões no cotidiano da família de profissionais de saúde atuantes em unidades emergenciais. *Escola Anna Nery*. 2021; 25(n. spe):e20210064. doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0064

24. Mattoso BG, Teixeira JMS, Almeida SR. Vivência profissional durante o período de pandemia no serviço de saúde mental: relato de experiência. *HU Rev*. 2022; 48:1-5. doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.35602